



Mediações da formação do professor pesquisador nos Endipes da década de 1980

Mediations of the training of the researcher professors in Endipes of the 1980s

Silvana Ventorim

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES - Brasil, e-mail: silventorim@hotmail.com

Resumo

Este artigo objetiva investigar o debate sobre a formação do professor pesquisador na produção científica do IV, V e VI Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (Endipes), realizados na década de 1980, de modo a apreender e sistematizar conceitos, argumentos, hipóteses e implicações por meio dos quais se constitui a relação pesquisa, formação do professor e prática pedagógica. Orienta-se pela pesquisa documental bibliográfica que reconhece o *status* político e epistemológico dos documentos, pois eles estabelecem a relação entre discursos e práticas no campo da educação. Indica como fundamental a discussão sobre o conceito, o papel e a importância da pesquisa. Pelos e nos Endipes, o debate

sobre a formação do professor-pesquisador progrediu e fortaleceu-se, incorporando-se no fazer a formação e a prática do professor, como um movimento em construção, progredindo e fortalecendo os próprios Endipes como campo de expressão de vastas experiências na área científica da educação.

Palavras-chave: Pesquisa. Formação do professor. Produção científica. Endipes.

Abstract

Its goal is the debate investigation about researcher professor formation in scientific production in the IV, V and VI Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino, aiming at learning and systemizing concepts, reasons, hypotheses and implications from which research relation, professor formation and pedagogical practice are formed. It is orientated by the bibliographic documental research that recognizes political and epistemological status of the documents, because they establish the relation between discourses and practices in the educational area. The discussion about concept, the role and the importance of the research is indicated as fundamental. By and in Eendipes, the debate investigation about researcher professor formation progressed and became stronger, incorporating into doing the formation and practice of the professor, as a movement building, progressing and strenghtening the Endipes themselves as an area of expression of vast experiences in the scientific educational area.

Keywords: Research. Professor formation. Scientific production. Endipes.

Introdução

Embora reconheçamos que a formação do professor pesquisador, como um movimento em construção, tem a sua sistematização quantitativa e qualitativa mais presente a partir da década de 1990 no Brasil, consideramos que a ideia de formar o professor pela pesquisa vem se constituindo em um debate que articula a histórica discussão sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa no ensino superior e

a pesquisa sobre formação do professor, mais marcadamente a partir da década de 1970.

Nesse debate, particularmente se insere a participação de uma produção acadêmica elaborada em torno do movimento *A Didática em Questão* e do IV, V e VI Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (Endipe)¹, que, nessa época, contribuíram com relevância para configurar um quadro teórico sobre a formação do professor pesquisador mais bem visualizado na produção acadêmica atual.

Essa perspectiva pode apontar indícios, ao modo de Ginzburg (1989), de que esses primeiros Endipes refletiram e promoveram o debate sobre pesquisa, formação do professor e prática pedagógica^{2, 3}.

¹ Considerados os primeiros Endipes.

² É importante explicitar que os trabalhos do IV, V e VI Endipes foram selecionados dos seus títulos e da leitura dos seus resumos e textos completos, quando essa última situação foi possível. Os trabalhos do IV Endipe foram selecionados pelos resumos; os do V Endipe, pelos textos completos encontrados; os do VI Endipe, apenas pelo título, com exceção do trabalho de Lüdke, que foi publicado. Esse procedimento foi assumido em razão do acesso às fontes, o que indicou analisar cada evento como uma particularidade. Excepcionalmente, como será visto mais à frente, alguns textos, como os de BALZAN, N. C. *A didática e a questão da qualidade do ensino superior. Cadernos CEDES*, n. 22, p. 53-66, 1988; ANDRÉ, M. E. D. A. de. *A pesquisa na didática e na prática de ensino*. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Rumo a uma nova didática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995b. p. 169-179; LÜDKE, M. *Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. Revista da Associação Nacional de Educação*, ano 12, n. 19, p. 31-37, 1993, são trabalhos do IV e VI Endipes, respectivamente, sendo encontrados na íntegra em publicações da área da educação. Convém registrar, ainda, que o trabalho de Balzan (1988) somente foi selecionado quando encontrado em sua publicação, pois, com o título *A didática no ensino superior*, apresentado nos anais do IV Endipe.

³ **Quadro 1** - Número/percentual de trabalhos sobre professor-pesquisador no IV, V, VI Endipes

ENDIPE	Total de trabalhos	Trabalhos professor-pesquisador	%
IV	139	11	7,91
V	179	13	7,26
VI	294	17	5,78

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, mediante o estudo documental bibliográfico, investigamos o debate sobre a formação do professor-pesquisador na produção científica dos Endipes realizados na década de 1980 (IV, V e VI), de modo a apreender e sistematizar conceitos, argumentos, hipóteses e implicações por meio dos quais se constitui a relação pesquisa, formação do professor e prática pedagógica.

No combate ao esquecimento (CERTEAU, 2002), procuramos reconhecer a legitimidade do repertório de conhecimentos produzidos sobre o tema, a pesquisa e o professor nos primeiros Endipes para compreender as bases teóricas em que se assentam as sistematizações do movimento do professor pesquisador no Brasil⁴.

Ensino e pesquisa no contexto da educação superior: interfaces da formação professor pesquisador

Na trajetória do ensino superior brasileiro, a identidade e a função político-social da universidade vêm sendo determinadas pela tensão entre diferentes problemáticas: ampliação de demanda e massificação da

⁴ Estudos sobre pesquisas na área de formação de professores no Brasil, como os de CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. O que dizem os periódicos brasileiros sobre formação e práxis dos professores (1990-1997). In: ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002. p. 157-299; PEREIRA, J. E. D. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000; ANDRÉ, M. E. D. A. de. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil: 1990-1998. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 83-89; ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002; PIMENTA, S. G. *A pesquisa em didática: 1996 a 1999*. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 78-106; BRZEZINSKI, I.; GARRIDO E. *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Brasília: Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE7938201-8264-4C46-9935-09B88283020F%7D_MIOLO_ESTADO%20DO%20CONHECIMENTO%20N%2010.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2011 identificaram a presença da temática formação do professor pesquisador como uma tendência emergente no contexto das práticas de formação.

oferta; “publicização” e privatização; formação profissional para o mercado/instrumentalização das suas funções essenciais e formação intelectual/desenvolvimento humano e social; competência/desempenho das suas funções e avaliação da produtividade acadêmica e administrativa; isolamento institucional e democratização nas relações com a comunidade interna e externa à universidade; relação burocrático-administrativa e gestão acadêmica e curricular ampliadas; política de produção científica/liberdade acadêmica e taylorização do trabalho intelectual; condições salariais e de trabalho e qualidade do ensino/pesquisa/extensão; natureza e finalidades acadêmico-curriculares; redefinição de identidades institucionais; e finalidades da universidade e políticas governamentais.

Essas temáticas apontam desafios para que a universidade se legitime como instituição social, fundamentalmente na revalorização da docência e da pesquisa, balizadas pela qualidade e relevância social e cultural, e não mais pelo desprestígio da lógica da produtividade, como defendeu Chauí (2000).

Na complexidade dessas tensões, Sobrinho (2003) admite que a educação superior somente realiza-se como tal, na medida em que se expresse como espaço público e plural responsável pela expansão de processos civilizatórios que tenham como eixo o desenvolvimento humano e o cumprimento dos interesses sociais e públicos. Então, o ensino superior deve ser sustentado por uma concepção de universidade que se funda no constante exercício da produção e da crítica do conhecimento pelas ações de pesquisa, ensino e extensão.

Defendemos a universidade como uma instituição social, científica e educativa, cujo reconhecimento e legitimidade social estão historicamente associados à sua capacidade de buscar, produzir e transmitir o conhecimento, mas sobremaneira articulada ao seu dever político e ético e à sua potencialidade em criar espaços/tempos públicos e sociais.

Nessa condição, a universidade, certamente, concretiza sua vocação primeira: constituir campo de formação, reflexão, criação, crítica e democratização do saber, no seu estreito compromisso com a construção e consolidação de uma sociedade justa e democrática.

Nesse contexto, a relação pesquisa, formação do professor e prática pedagógica na interface com a questão da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, é caracterizada pela tradição de ausência de pesquisa no ensino superior e pela fragmentação na sua relação com o ensino. Os debates sobre a relação entre o ensino e a pesquisa indicaram a prioridade do ensino e da formação de quadros profissionais. Diferentemente da pesquisa, o ensino sempre esteve formalizado na estrutura da universidade que o considerou, por muitos anos, como sua função básica⁵.

Mesmo com esse reconhecimento legal, a integração ensino e pesquisa sempre foi percebida como problemática, haja vista a falta de definição e de clareza de políticas científicas e as oscilações das políticas de ensino superior. Como indicou Warde (1990), a dissociação entre ensino e pesquisa é expressão do lugar subordinado da pesquisa em relação ao ensino, e as suas causas e consequências são atravessadas pela ausência de tradição e condições nas universidades, pela organização burocrática dos cursos e pela lógica credencialista de acompanhamento e de avaliação.

Além da necessária compreensão das condições históricas dessa dissociação revelada pela improvisação, descontinuidade de recursos e inexistência de condições e políticas de planejamento, Marques et al. (1989) e Peixoto (1998) argumentaram a necessidade de construção de um *ethos* profissional de valorização da pesquisa na sua relação com o ensino e, nessa direção, a pesquisa como opção metodológica do ensino desde a graduação.

Diferentemente do ensino, segundo Morosini (1998), a pesquisa foi frouxamente normalizada, por isso a sua gestão gozou de uma amplitude

⁵ Não há como desconsiderar que, na constituição do ensino superior brasileiro, a presença da pesquisa como função da universidade se fez baseada em uma concepção vaga e sem condições financeiras e institucionais. A Reforma Francisco Campos, de 1931, que estimulava a investigação científica, as iniciativas individuais, a criação de laboratórios técnicos vinculados às escolas de Engenharia, Agronomia e Medicina e a criação da USP, na década de 1930, são exemplos NEVES, C. E. B. Universidade e a institucionalização da pesquisa: reflexões sobre uma experiência. *Cadernos de Sociologia*, v. 8, p. 127-159, 1998. De forma geral, a criação da universidade de pesquisa brasileira é recente e tem como referência a Reforma Universitária de 1968 (Lei 5.540/68), que postulava a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

e independência que expressou um modelo híbrido de universidade, em que se configurou uma adaptação institucional de um modelo produtor de conhecimentos a um modelo para transmissão de conhecimentos.

Tanto a gestão do ensino como a da pesquisa foram dissonantes do princípio de indissociabilidade entre ensino e pesquisa, proposto na Reforma Universitária. A dicotomia entre os que fazem pesquisa e os que ensinam mostra que ensino e pesquisa traçaram caminhos diferentes.

Na tardia discussão da indissociabilidade entre ensino e pesquisa na constituição do ensino superior brasileiro, evidencia-se um grande paradoxo: a ênfase no ensino e o seu menor prestígio e reconhecimento acadêmico; a pouca valorização da pesquisa e o seu maior mérito acadêmico.

Percebe-se, então, que o desenvolvimento da pesquisa esteve ligado à pós-graduação, vista de forma isolada e separada do ensino, inclusive do ensino na própria pós-graduação. Essa preferência da pós-graduação como o *locus* da pesquisa criou a separação do lugar da produção e do consumo do conhecimento, este último restrito à graduação. Por essa visão, se desqualifica a graduação e se mostra a incompatibilidade da atividade de pesquisa com a formação profissional, especialmente com a do professor de que aqui se trata.

O debate sobre a pesquisa e o professor no IV, V e VI Endipes

Argumentamos que a denominada perspectiva de pesquisa com ensino e de ensino com pesquisa emerge como uma das interfaces do debate sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa na universidade, particularmente nos cursos de graduação e nos de formação do professor, indicando elementos para a constituição da formação do professor pesquisador.

Nesse contexto, Brandão (1986) destacou que um dos principais equívocos da indissociabilidade entre ensino e pesquisa é a desvalorização social e material do trabalho docente em face da divisão social do trabalho entre professores e pesquisadores no meio acadêmico.

A lógica credencialista e de produtividade que orienta o trabalho da docência e da pesquisa tende a denominar de subintelectuais os que não desenvolvem pesquisa, ou melhor, os que cuidam do ensino de graduação. Essa lógica opera sob uma “compreensão perversa” dessa relação, haja vista as precárias condições de financiamento e estabilidade da pesquisa e das condições gerais do trabalho acadêmico.

A associação ou a dissociação do ensino e da pesquisa podem ser observadas em Segenreich (2001), ou seja, com base numa concepção restrita de pesquisa, a associação não é autoevidente, e, por uma definição mais ampla, a “pesquisa sem adjetivos” é uma atividade circunscrita ao ensino superior. Em virtude do nível em que deve ocorrer, essa associação pode se desenvolver de maneira individual, intrainstitucional e interinstitucional, o que implica averiguar se todos os professores devem exercer, com equivalente peso, o ensino e a pesquisa e se a pesquisa deve ter como *locus* a graduação e a pós-graduação.

Isso mostra que a produção do conhecimento pela pesquisa desenvolvida pelo professor em formação ou em exercício remete fundamentalmente tanto à compreensão de que a concepção de pesquisa orientaria essa perspectiva como ao entendimento dos lugares em que essa pesquisa poderia ocorrer, nesse caso, o ensino de graduação e a instituição escola.

Analisando a presença da pesquisa no ensino de graduação, no período de 1968 a 1995, essa mesma autora encontrou duas perspectivas⁶: a) a presença da pesquisa científica como forma de socialização para a pesquisa; b) a presença da pesquisa no cotidiano da sala de aula como prática pedagógica ou pesquisa com ensino (SEGENREICH, 2001).

Nesse contexto, é possível um diálogo entre o processo e o produto das investigações. Para Sobrinho (1998), sem desconsiderar os produtos⁷ das pesquisas científicas, a importância formativa dos processos

⁶ A autora utilizou como fonte o Banco de Dados Universitas/Br pela subcategoria “pesquisa e graduação”.

⁷ A esse respeito, o autor analisou a produção da ciência e a materialização dos seus produtos e conhecimentos em publicações, sistemas técnicos e patentes definidos por padrões de validação pela comunidade científica e pelo mercado.

de produção balizaria a compreensão do conhecimento em seus diferentes significados, sobretudo os político-sociais.

Somam-se às considerações já descritas os estudos de Goergen (1986), Paoli (1988) e Marques et al. (1989). Goergen (1986) defendeu a ideia de que a formação para a pesquisa deve ser de base, como um processo constante em que o interesse pelo questionamento e pela indagação é despertado pelo professor. Esse processo de ensinar a fazer pesquisa pressupõe o formar para a pesquisa em todos os níveis de ensino, portanto não se restringe à sua formalização e institucionalização, sobretudo à esfera da pós-graduação.

Nessa perspectiva, a “pesquisa constante” tem relação com a aquisição de conhecimentos de uma determinada realidade para melhor intervir nessa mesma realidade. Por isso, particularmente, sugere uma relação mais próxima entre universidade, pesquisa educacional e escolas.

Ao analisar a concepção de relação ensino e pesquisa nas políticas de “modernização”⁸ do ensino superior no pós-68, Paoli (1988) trabalhou com a hipótese de que a racionalidade que defendia a modernização da escola⁹ – no que se refere ao conteúdo e à prática pedagógica – tinha relações com o estágio das pesquisas no Brasil.

Na área da educação, especialmente na de formação de professores, já em 1982, no I Seminário *A Didática em Questão*, realizado no Rio de Janeiro, Lüdke (1985) e Balzan (1985) teceram considerações importantes sobre a construção de um movimento que pressupunha a interação entre pesquisa, formação do professor e prática pedagógica. Nesse debate aparece, com maior clareza, a relação da universidade com a instituição escolar pelo viés da pesquisa.

⁸ O autor empregou o termo entre aspas para indicar diferenças entre as modernizações demandadas dos movimentos por reformas educacionais e as modernizações estabelecidas pelos projetos governamentais nesse período.

⁹ PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa. *Cadernos CEDES*, n. 22, p. 27-52, 1988, situou em meados de 1940 o envolvimento de professores e pesquisadores na discussão sobre a qualidade do ensino e da pesquisa vista em 1950. Ressaltou também a constituição do movimento de reformas, inclusive educacionais, em 1950 e início de 1960 e o seu “fechamento” pelo regime ditatorial.

Com a análise do questionamento, “[...] será a pesquisa um dos meios mais importantes, se não o mais importante, de situar o componente didático no processo educativo?” (LÜDKE, 1985, p. 69-70)¹⁰, apontam-se, nesse tempo, aspectos relativos à natureza, à função e aos critérios da pesquisa em Didática que mobilizam o debate atual sobre o tema, a saber:

- a) a pesquisa como possibilidade de recuperar o professor como importante agente no processo educativo, inclusive no próprio processo de investigação, indicando a crítica à pesquisa educacional tradicional;
- b) a experiência de ensino como objeto de pesquisa e, simultaneamente, como “atitude verdadeiramente de pesquisa”;
- c) a fragmentação na relação de contribuição da pesquisa à prática pedagógica, especialmente a escolar;
- d) a pesquisa como atitude constante e instrumento de compreensão da realidade e orientação para decisões;
- e) a pesquisa como condição para tratamento científico do fenômeno educativo com fins de produção de conhecimento sobre o ensino, o que implica considerar o registro, a análise e a interpretação dos dados da realidade e a comunicação crítica, séria e sistemática à comunidade científica e à comunidade de professores;
- f) a proposição de busca de novas abordagens metodológicas, mais abertas e flexíveis, tendo em vista as especificidades e necessidades da área. O texto da própria autora sintetiza essas questões:

Fazer pesquisa simples, sem muita sofisticação, mas de maneira constante, que vá registrando sistematicamente erros e acertos e permita uma comunicação regular com a comunidade educativa, num acúmulo gradual da sabedoria na área, parece-me representar a perspectiva mais desejável no momento no campo da didática (LÜDKE, 1985, p. 76).

¹⁰ O ano de 1985 equivale à 4ª edição do livro *A Didática em Questão*, organizado por CANDAU, V. M. (Org.). *A didática em questão*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Por sua vez, Balzan (1985) destaca a organização de situações didático-pedagógicas nas licenciaturas em que os estudantes se iniciem como investigadores com professores. Esse autor destacou a vinculação entre a universidade e a realidade escolar por meio de projetos de pesquisa denominados “pesquisa em ação” e “pesquisa-ação”. A formação com e para a pesquisa, nesse contexto, indicaria outros olhares para a pesquisa educacional, de modo a problematizar os seus modelos formais e a sua relação com a prática escolar.

Mediano, em 1984, quando tratou da formação do professor de Prática de Ensino, defendeu um movimento de ação/reflexão/ação, cujo fundamento está na prática escolar a ser conhecida, refletida e transformada. O pressuposto de partir da realidade e a ela voltar para transformá-la implica a geração de problemas reais – inerentes a essa realidade concretamente vivenciada na Prática de Ensino – e a busca de soluções reais, condição para a pesquisa e a intervenção pedagógica acontecerem.

Também nesse ano, em livro que representa as reflexões do II Seminário *A Didática em Questão*, realizado em 1983, no Rio de Janeiro, André (1995b)¹¹ descreveu a metodologia de abordagem do cotidiano escolar, prioritariamente da escola pública. A preocupação com uma atitude aberta e flexível que procure dar atenção não somente ao óbvio, mas à “trama complexa” da prática educativa, sempre referendada por um trabalho criterioso, planejado e teoricamente fundamentado, foi apresentada para a situação de interação entre a pesquisa e a prática pedagógica.

Como posto por André (1995a, p. 149) “[...] tentar entender melhor a realidade escolar e encontrar nela elementos que propiciem uma revisão crítica das teorias existentes, assim como a indicação de caminhos para uma prática pedagógica mais efetiva” (ANDRÉ, 1995a, p. 149).

Especialmente no IV Endipe, realizado em 1987¹², Balzan (1988), apoiado em resultados de pesquisa orientada pela etnografia

¹¹ O texto aqui citado corresponde à 7ª edição, publicada em 1995.

¹² O IV Endipe aconteceu em 1987. Os textos de Balzan e de André, aqui mencionados, foram publicados, respectivamente, em 1988 e 1995, este último na sua 7ª edição. A 1ª edição data de 1988. A nota de rodapé número três informa sobre os trabalhos do IV, V e VI Endipes.

sobre a qualidade dos cursos de graduação em universidades, com um olhar específico para a Didática, destacou a dissociação ensino e pesquisa. Apontou limites para uma atuação qualificada dos cursos universitários quando estão orientados por uma concepção de universidade centrada prioritariamente na pesquisa e/ou exclusivamente no ensino.

Já André (1995b) tratou da metodologia da pesquisa na Didática e na Prática de Ensino. Com base nas contribuições da pesquisa do tipo etnográfico, o autor destacou a investigação do cotidiano escolar, considerando a necessidade de penetrá-lo, fazer parte e tomar distância dele para refletir sobre ele e compreendê-lo melhor, a fim de fundamentar a ação nesse cotidiano.

Ainda nesse evento, destacam-se os trabalhos de Nadai e Bittencourt (1987), Teixeira (1987), Leme et al. (1987), Freitas Neto et al. (1987), Miranda (1987), Collet (1987) e Azevedo e Alves (1987)¹³, que tratam da formação do professor na situação de Prática de Ensino em cursos de licenciatura, nos quais a pesquisa é assumida como princípio educativo e alternativa metodológica com o sentido de formar atitudes científicas e de promover a indagação, a interpretação e a transformação da realidade investigada.

Nessa perspectiva, no V Endipe, em 1989, os trabalhos¹⁴ encontrados como expressões desse investimento são destes autores: Almeida, C. M. C. (1989), Almeida M. J. P. M. (1989), Passos et al. (1989), Giovanni (1989) e Feldens (1989). Este último fez uma caracterização da pesquisa em educação na formação de professores abrangendo períodos das décadas de 1970 e 1980.

Considerando as especificidades desses tempos, de maneira geral, apontou-se a fragmentação teórico-metodológica, a falta de continuidade nos estudos, a forma individual de realização de pesquisas, a falta de

¹³ Esses textos estão somente no formato de resumo, o que implica limites para uma compreensão mais ampla de suas análises.

¹⁴ Dos 13 trabalhos sobre o tema, somente tive acesso a esses cinco que estão na sua forma completa e na de resumo. Eles foram adquiridos na consulta ao acervo particular da professora Maria de Lourdes Rocha de Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais.

conhecimento das “reais intenções” da formação de professores e a falta de proximidade da realidade escolar. Nesse contexto, a origem e a destinação das pesquisas sobre educação feitas na universidade e a relação pesquisa e prática pedagógica são aspectos tratados por Giovanni (1989).

Já os demais trabalhos procuraram, pela mediação da pesquisa nas disciplinas Didática e Prática de Ensino, defender a formação de um espírito reflexivo, crítico, fundamentado e aberto à investigação. Esse caráter de investigação a ser impresso nas práticas de formação do professor que, sobretudo, investem na construção da autonomia do professor, na associação teoria e prática, na produção e na crítica do conhecimento e na possibilidade de trabalhos coletivos e interdisciplinares de pesquisa poderia superar modelos centrados na transmissão de conhecimento.

A “transferência” ao ensino de resultados de pesquisa e a desvalorização dos pressupostos e procedimentos do que é pesquisado foram postas em Almeida, C. M. C. (1989). Com essa autora, questões referentes à pesquisa universitária, a alunos de graduação e trabalho escolar, ao tipo de pesquisa que pode contribuir para a formação do professor e a quem deve desenvolver essa pesquisa foram fundamentais para a necessária desmitificação da pesquisa na formação dos professores. Lawrence Stenhouse aparece como referência teórica desse estudo.

Sem dúvida, não ficou ausente nessa discussão a referência à disponibilidade de tempo e às condições materiais e de apoio, inclusive qualificação profissional tanto da escola como da universidade (ALMEIDA, M. J. P. M., 1989). A realização de estudos de caso foi apontada por Passos et al. (1989).

A partir da análise da maneira como se tem procurado influenciar o trabalho do professor, e do registro de dados coletados nas duas disciplinas [Didática e Prática de Ensino de Física], propomos a utilização de procedimentos de pesquisa como meio para valorizar a autonomia do professor e associar a inovação à interação escolar (ALMEIDA, C. M. C., 1989, p. 2).

O trabalho de Lüdke (1993)¹⁵ é o representativo do VI Endipe. Provocada pelo questionamento da relação entre pesquisa, formação de professores e prática docente, a autora trouxe orientações teóricas mais sistematizadas sobre a relação pesquisa, trabalho e formação de professores, apontando um primeiro e importante pressuposto nessa relação: a realidade do próprio pesquisador se modifica pela influência da pesquisa. O pesquisado também se encontra imediatamente atingido e beneficiado pela pesquisa.

Dentre outras contribuições trazidas, a introdução das ideias de John Elliott sobre a pesquisa-ação na educação e de Michael Young sobre a relação teoria e prática contribuiu para a composição de pressupostos centrais do que atualmente se denomina movimento do professor-pesquisador, ou seja, os problemas para a pesquisa em educação devem se originar da prática e dos profissionais que nela estão inseridos, e não de pesquisadores exteriores.

A relação de diálogo e parceria entre universidade e escola e, portanto, uma “interrogação mútua” de suas teorias (reconhecidas como legítimas) são proposições para superar a percepção do ensino como atividade essencialmente prática e da pesquisa acadêmica como provedora de teorias – falso fosso entre teoria e prática. Assim, a autora ressalta que:

[...] a pesquisa educacional é uma forma autorreflexiva (reflexiva) de prática educacional, que visa a melhorar para o profissional na prática as articulações entre seus problemas práticos e sua habilidade de propor e testar soluções práticas. Assim sendo, ela não deveria ser uma atividade separada da própria prática da educação (LÜDKE, 1993, p. 34).

Com as considerações dos estudos situados em torno do movimento *A Didática em Questão* e dos primeiros Endipes, é possível depreender que, para

¹⁵ Esse artigo equivale ao trabalho *Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores*, apresentado no VI Endipe. Como indicado na nota três, não tivemos acesso ao material desse evento, já que ele não foi publicado na forma de Anais. O que existe sobre o VI Endipe encontra-se em acervo particular de alguns professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

além de uma relação de enriquecimento mútuo entre as discussões sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa no ensino superior e a constituição do movimento do professor-pesquisador, há uma materialização desse pressuposto nas práticas de formação de professores. Essa materialização fundamenta e paralelamente é fundamentada por esse debate e revela sinais de que a produção dessa época promoveria e provocaria a construção do campo acadêmico do movimento do professor-pesquisador no Brasil.

Na discussão sobre ensino e pesquisa, a área de formação de professores demonstra experiências positivas de formação pela pesquisa, questionando as concepções de universidade, escola, formação, ensino, pesquisa e professor.

Considerações finais

As considerações aqui tecidas indicaram um possível cenário construído pela análise tanto da indissociabilidade entre ensino e pesquisa no ensino superior quanto da pesquisa sobre a formação do professor no Brasil a partir da década de 1970, que assentaria as sistematizações sobre a relação pesquisa, formação do professor e prática pedagógica.

Pela trajetória teórica privilegiada, evidenciou-se que o tema da formação do professor na mediação com a pesquisa constituiu o debate sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa no ensino superior e por ele se constituiu, ou seja, no tempo/espaço da discussão sobre ensino e pesquisa se fez a relação ensino de professores e pesquisa de professores materializada pela produção acadêmica, especialmente a dos primeiros Endipes.

Nesse cenário, na formulação de novas perspectivas e abordagens metodológicas, a pesquisa tem seu sentido ressignificado na direção de uma prática de formação e de um exercício docente orientado por referenciais emancipatórios.

Grosso modo, tencionando perspectivas, conceitos e contextos, esses trabalhos discutem caminhos da pesquisa para além da compreensão das questões metodológicas, sobremaneira a dimensão política e ética das relações de interesses e poderes subjacentes à produção científica.

Fundamentalmente, os primeiros ENDIPEs, na história da produção acadêmica sobre a formação de professores no Brasil, participaram da construção desse cenário fomentando a proposição de formar o professor pela mediação da pesquisa já na década de 1980. Acreditar nesse pressuposto significou adentrar na produção acadêmica desse evento e procurar captar um possível repertório de conhecimentos sobre a relação pesquisa, formação do professor e prática pedagógica e compreender que o movimento do professor pesquisador por aí também vem se constituindo.

Diante dos fundamentos apresentados, acreditamos que a construção do anunciado terreno fértil para o debate sobre a formação do professor pesquisador pode se constituir nessa trajetória, na qual se evidencia uma evolução da identidade/papel do professor em situação de pesquisa. Esse debate aponta a transformação da natureza da produção de conhecimentos sobre a formação de professores e prática pedagógica, circunscrita nas relações entre conhecimento e poder.

À luz desses argumentos, questionamos o papel do professor na pesquisa e os interesses sobre quem e como se produzem e se usam os conhecimentos, sugerindo a revisão do estatuto e da identidade da pesquisa na formação do professor.

Referências

ALMEIDA, C. M. de C. A pesquisa como instrumento de formação do professor de educação artística. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 5., 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

ALMEIDA, M. J. P. M. de. Pesquisa e metodologia no ensino de física: uma reflexão. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 5., 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Em busca de uma didática fundamental. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995a. p. 147-156.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A pesquisa na didática e na prática de ensino. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1995b. p. 169-179.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil: 1990-1998. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 83-89.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002.

AZEVEDO, L.; ALVES, M. de F. C. Melhoria da qualidade do ensino de 1º grau. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Programa...** Recife, 1987. p. 101.

BALZAN, N. C. A pesquisa em didática: realidade e proposta. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 81-101.

BALZAN, N. C. A didática e a questão da qualidade do ensino superior. **Cadernos CEDES**, n. 22, p. 53-66, 1988.

BRANDÃO, Z. A pesquisa em educação e o impacto do crescimento da pós-graduação no Brasil. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, p. 25-30, ago./set., 1986.

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 nov. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 23 jul. 2010.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO E. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE7938201-8264-4C46-9935-09B88283020F%7D_MIOLO_ESTADO%20DO%20CONHECIMENTO%20N%202010.pdf> Acesso em: 20 mar. 2011.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. O que dizem os periódicos brasileiros sobre formação e práxis dos professores (1990-1997). In: ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC; Inep; Comped, 2002. p. 157-299.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano I: artes de fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHAUÍ, M. A universidade em ruínas. In: TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. 2. ed. Vozes: Petrópolis; CIPEDS: Porto Alegre, 2000. p. 211-222.

COLLET, H. G. Experiência de aplicação de pressupostos teóricos do ensino de adultos à prática pedagógica com vistas à sua transformação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 1987.

FELDENS, M. das G. F. A pesquisa em educação na formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 5., 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

FREITAS NETO, G. C. de. et al. Implementação do laboratório de ensino e aprendizagem de matemática e ciências físicas e biológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1987.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 43-79.

GIOVANNI, L. M. A prática pedagógica das séries iniciais do 1º grau: origem e destinação de pesquisas educacionais feitas na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 5., 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

GOERGEN, P. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. **Em Aberto**, ano 5, n. 31, p. 1-17, ago./set. 1986.

LEME, D. M. et al. Licenciatura em Ciências Sociais: a contribuição da pesquisa para a formação do futuro professor. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1987. p. 72.

LÜDKE, M. Novos enfoques da pesquisa em didática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 68-80.

LÜDKE, M. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. **Revista da Associação Nacional de Educação**, v. 12, n. 19, p. 31-37, 1993.

MARQUES, E. A. et al. Ensino e pesquisa na universidade: questão de lei ou de visão de mundo? **Cadernos de Pesquisa**, n. 69, p. 5-16, 1989.

MEDIANO, Z. D. A formação do professor de prática de ensino. **Educação & Sociedade**, v. 6, n. 17, p. 138-148, 1984.

MIRANDA, H. S. Didática e prática de ensino do 2º grau: relato de um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1987. p. 63.

MOROSINI, M. C. A produção da pesquisa frente à produção do ensino na universidade. **Cadernos de Sociologia**, v. 8, p. 101-126, 1998.

NADAI, E.; BITTENCOURT, C. M. F. A prática de ensino e a pesquisa: a noção de tempo histórico e a prática pedagógica no primeiro grau. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1987. p. 26.

NEVES, C. E. B. Universidade e a institucionalização da pesquisa: reflexões sobre uma experiência. **Cadernos de Sociologia**, v. 8, p. 127-159, 1998.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa. **Cadernos CEDES**, n. 22, p. 27-52, 1988.

PASSOS, L. F. et al. A construção coletiva de um projeto de pesquisa sobre didática e prática de ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 5., 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

PEIXOTO, M. do C. de L. Política de ciência tecnologia e formação do pesquisador. **Cadernos de Sociologia**, v. 8, p. 45-67, 1998.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S. G. A pesquisa em didática: 1996 a 1999. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 78-106.

SEGENREICH, S. C. D. Relação ensino e pesquisa: políticas públicas e realidade institucional. In: SGUISSARDI, V.; SILVA Jr., J. dos R. (Org.). **Educação superior**: análises e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001. p. 187-212.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação da educação superior**: valores republicanos, conhecimento para a emancipação, igualdade de condições e inclusão social. 2003. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2004.

SOBRINHO, J. D. O ensino de graduação e a pesquisa: construção e reconstrução do conhecimento e sociedade. **Avaliação**, v. 3, n. 3, p. 21-30, 1998.

TEIXEIRA, F. R. A prática de pesquisa na disciplina programa de saúde para o curso de formação do magistério: nível 2º grau. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 1987, Recife. **Anais...** Recife: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1987. p. 45.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 3-7, 1990.

Recebido: 18/11/2011

Received: 11/18/2011

Aprovado: 10/04/2012

Approved: 04/10/2012